

Escolha dos técnicos de enfermagem pelo curso de graduação na área: motivos e perspectivas**Choice of nursing technicians by the undergraduate course in the area: reasons and perspectives**

DOI:10.34117/bjdv6n10-266

Recebimento dos originais:08/09/2020

Aceitação para publicação:13/10/2020

Melissa Lúcia Melo

Enfermeira

Graduada pela Universidade Federal de Alfenas

Endereço: Rua Gabriel Monteiro da Silva, 700, Alfenas-MG

E-mail:m.lucia.melo@hotmail.com

Munyra Rocha Silva Assunção

Enfermeira

Mestranda pelo Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Alfenas

Endereço:Rua Gabriel Monteiro da Silva, 700, Alfenas-MG

E-mail:munyrarsilva@hotmail.com

Zélia Marilda Rodrigues Resck

Enfermeira

Doutora em Enfermagem. Docente na Universidade Federal de Alfenas

Endereço:Rua Gabriel Monteiro da Silva, 700, Alfenas-MG

E-mail:zelia.resck@unifal-mg.edu.br

Rogério Silva Lima

Enfermeiro

Doutor em Ciências

Docente na Universidade Federal de Alfenas

Endereço:Rua Gabriel Monteiro da Silva, 700, Alfenas-MG

E-mail:rogerio.lima@unifal-mg.edu.br

Roberta Seron Sanches

Enfermeira

Doutora em Ciências

Docente na Universidade Federal de Alfenas

Endereço:Rua Gabriel Monteiro da Silva, 700, Alfenas-MG

E-mail:roberta.sanches@unifal-mg.edu.br

RESUMO

No Brasil, a enfermagem é exercida por enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem, categorias profissionais que diferem no que diz respeito às atribuições e ao nível de escolaridade. Isso possibilita aos profissionais de enfermagem de nível médio, ou seja, os técnicos e auxiliares de

enfermagem, a oportunidade de dar prosseguimento em sua formação por meio do ensino universitário. Tem sido descrito que estudantes de graduação em enfermagem sem atuação prévia na área podem realizar a escolha da profissão de maneira pouco reflexiva, ao contrário daqueles que já atuam como profissionais de enfermagem de nível médio. Buscou-se neste estudo, apreender o motivo da escolha dos técnicos de enfermagem pelo ensino superior na área. Trata-se de pesquisa qualitativa, descritiva e exploratória, realizada em uma universidade pública, com a participação de oito estudantes. Os dados foram coletados por meio de entrevistas semiestruturadas, gravadas e para organização e análise dos dados, utilizou-se análise temática. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (parecer nº 2.487.606 e CAAE nº 80836117.6.0000.5142). Apreendeu-se que a escolha pela profissão tem relação com a percepção de uma oportunidade, sendo o curso superior, uma continuidade desta escolha. Inseridos no curso de graduação em enfermagem, os acadêmicos elaboram perspectivas futuras, que incluem atuação como enfermeiros e realização de pós-graduação. Conclui-se que no cenário de expansão do ensino superior, a escolha pela continuidade da formação em enfermagem parece não se dar necessariamente porque os profissionais elaboram um projeto de carreira, mas também, para aproveitar a oportunidade de ingresso no ensino superior.

Palavras-chave: Enfermagem, Escolha da Profissão, Mobilidade Ocupacional, Bacharelado em Enfermagem, Educação Técnica em Enfermagem.

ABSTRACT

In Brazil, nursing is performed by nurses, technicians and nursing assistants, professional categories that differ in terms of assignments and also the level of education in the area. This allows mid-level nursing professionals to continue their training through university education. It has been described that students of undergraduate nursing courses without previous experience in the field can choose the profession in a non-reflective way, unlike those who already work as mid-level nursing professionals. In this study, we sought to apprehend the reason for choosing nursing technicians for higher education in the area. It is a qualitative, descriptive and exploratory research, carried out at a public university, with the participation of eight students. The data were collected through semi-structured interviews, recorded and for the organization and analysis of the data, thematic analysis was used. The study was approved by the Research Ethics Committee (opinion No. 2,487,606 and CAAE No. 80836117.6.0000.5142). It was apprehended that the choice for the profession is related to the perception of an opportunity, being the higher education, a continuity of this choice. As part of the undergraduate nursing course, academics elaborate future perspectives, which include working as nurses and conducting graduate studies. It is concluded that in the scenario of expansion of higher education, the choice to continue nursing training does not necessarily appear to be because professionals prepare a career project, but also to take advantage of the opportunity to enter higher education.

Keywords: Nursing, Profession Choice, Occupational Mobility, Bachelor of Nursing, Technical Education in Nursing.

1 INTRODUÇÃO

Em diversos países, como é o caso do Chile, Canadá, Estados Unidos, África do Sul e Brasil, observa-se a existência de categorias profissionais na enfermagem, as quais diferem no que diz respeito ao grau de formação e às atribuições (LEAL; MELO, 2018).

Especificamente no Brasil, a força de trabalho em enfermagem é composta por auxiliares e técnicos de enfermagem, que são profissionais de nível médio e por enfermeiros, que são profissionais que concluíram o curso de graduação. Estes integram as equipes de enfermagem, que se organizam segundo divisões hierárquicas em que aos enfermeiros, frequentemente compete a função de supervisão (CHINELLI; VIEIRA; SCHERER, 2019).

Nesse sentido, a existência das categorias profissionais de enfermagem permite aos trabalhadores de enfermagem de nível médio, a possibilidade de darem prosseguimento à sua formação por meio do ensino universitário (LEAL; MELO, 2018).

Estima-se que no cenário nacional, 77% dos trabalhadores de enfermagem correspondam aos técnicos e auxiliares (MACHADO *et al.*, 2016a). Entre esses profissionais, 34,3% estão cursando ou já concluíram o ensino superior, sobretudo em enfermagem (MACHADO *et al.*, 2016b).

Do contingente de enfermeiros, um terço possui formação e atuação prévia como profissional de enfermagem de nível médio, o que sugere que, inseridos na realidade da profissão e cientes de suas potencialidades e dificuldades, estes têm buscado o ensino superior como forma de ascensão na área (MACHADO *et al.*, 2016b).

Em contrapartida, limites têm sido descritos no que diz respeito ao mercado de trabalho na enfermagem (CORRÊA *et al.*, 2018). Assim, observam-se jornadas de trabalho extensas, baixos salários, vínculos empregatícios precários e problemas de empregabilidade, que atingem particularmente o profissional enfermeiro (MACHADO *et al.*, 2016c).

Estudo realizado com estudantes de uma universidade pública da cidade de São Paulo, Brasil, identificou que o principal motivo para escolha do curso de enfermagem foi o gosto, interesse e vocação pela área da saúde e que apenas 3,9% dos estudantes apontaram como motivação de escolha, as perspectivas de trabalho na área (SIGAUD *et al.*, 2016).

Nesse contexto, relata-se que de maneira geral, a opção pela enfermagem não é pautada em conhecimentos e reflexões sobre a profissão, que são fundamentais para uma escolha exitosa (CHAGAS; BRITO; BORGES, 2016). Porém, os estudantes que já atuam como profissionais de enfermagem de nível médio podem ter mais subsídios para realizar a escolha com ponderação, uma vez que já possuem informações concretas sobre a área, advindas de suas experiências (MACEDO, 2019).

Tendo em vista o impacto da escolha do curso de graduação na trajetória do estudante e em seu futuro profissional, e que os profissionais de enfermagem de nível médio já possuem experiências e portanto, informações sobre a profissão e sobre a atuação do enfermeiro, conhecer

os motivos que levam estes profissionais a cursarem a graduação na área pode fomentar reflexões acerca da realidade da profissão e conseqüentemente, propiciar a releitura da formação superior em enfermagem em face aos desafios contemporâneos.

Posto isso, este estudo buscou apreender o motivo da escolha dos técnicos de enfermagem pelo ensino superior na área.

2 METODOLOGIA

Estudo qualitativo, descritivo e exploratório, realizado na Escola de Enfermagem de uma universidade pública, situada em um município da região sul do estado de Minas Gerais.

Para seleção dos participantes, foi utilizada uma amostragem intencional, composta pelos profissionais de enfermagem de nível médio que cursavam a graduação em enfermagem na referida instituição e que atenderam aos seguintes critérios de elegibilidade: idade igual ou superior a 18 anos; estar regularmente matriculado no curso de graduação em enfermagem; possuir formação como técnico ou auxiliar de enfermagem; ter atuado na área por período mínimo de seis meses.

Foram convidados a participar do estudo, 14 acadêmicos que possuíam formação de enfermagem de nível médio. Destes, 9 atenderam aos critérios de elegibilidade, porém, houve uma recusa, totalizando-se 8 participantes.

A coleta de dados ocorreu entre os meses de fevereiro e abril de 2018, por meio de entrevistas semiestruturadas, gravadas em áudio. Para tanto, foi utilizado um questionário para caracterização sociodemográfica dos participantes, bem como as seguintes questões norteadoras: “Fale sobre sua opção pela profissão de enfermagem” e “Fale sobre a sua opção de permanecer na enfermagem, fazendo o curso de graduação”.

Com o objetivo de verificar a pertinência do roteiro semiestruturado realizou-se um teste piloto com três estudantes. Observou-se que as questões eram adequadas ao objetivo da investigação, deste modo, o material resultante foi considerado no processo de análise dos dados.

Procedeu-se a análise temática, que consiste na identificação de temas por meio de um processo analítico reflexivo (BRAUN; CLARKE, 2019). Foram obedecidas seis etapas: 1) familiarização com os dados, que trata da compreensão da entrevista por meio de leituras repetidas em busca de padrões; 2) geração de códigos iniciais, que são os principais segmentos dos dados, em consonância aos objetivos do estudo; 3) procura pelos temas, que consiste na organização dos códigos em temas e subtemas; 4) revisão da coerência dos temas por meio de uma criteriosa avaliação; 5) definição e nomeação dos temas; 6) produção do relatório de pesquisa (BRAUN; CLARKE, 2006).

O estudo foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, conforme parecer nº 2.487.606 e CAAE nº 80836117.6.0000.5142. Para garantia do anonimato, os participantes foram identificados pela letra "A", em referência à palavra acadêmico, seguida por numerais arábicos, de acordo com a ordem da entrevista.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Todos os participantes do estudo eram técnicos de enfermagem. Houve predomínio de estudantes do sexo feminino (75%), solteiros (75%), pertencentes às faixas etárias de 25 a 30 anos (62,5%), com tempo de atuação na enfermagem de três a seis anos (50%) e jornada de trabalho de 42 horas semanais (62,5%).

A análise das entrevistas possibilitou a delimitação dos temas "Escolha pela enfermagem: uma oportunidade" e "Realidade e expectativas: visão da profissão pelo técnico", que congregam respectivamente os subtemas "Escolha do curso superior: uma continuidade" e "Ser enfermeiro: perspectivas de futuro".

Infere-se que a escolha pela profissão, substancializada pelo ingresso no curso técnico deu-se em virtude da percepção de uma oportunidade, sendo o curso superior, uma continuidade desta escolha, motivada por diversos fatores. Assim, inseridos no curso de graduação em enfermagem e cientes da realidade da profissão, os acadêmicos elaboram suas perspectivas futuras.

O tema "Escolha pela enfermagem: uma oportunidade" possibilitou o entendimento de que os participantes ingressaram no curso técnico de enfermagem não necessariamente pela identificação com a profissão, mas sim, para aproveitar uma oportunidade que se fez presente em suas trajetórias, conforme exemplificado nas falas:

Eu era muito jovem, precisava trabalhar, foi uma oportunidade que eu tive pra fazer o curso. Teve uma seleção na cidade, foi bastante divulgada, até na rádio local tinha. (A2)

[...] na verdade eu caí na enfermagem, foi meio 'de gaiato', né, no técnico. Eu era mecânico de moto, tive a oportunidade de fazer o curso técnico e acabei gostando. (A5)

Então, eu sempre gostei da área da saúde e a minha primeira opção, o que eu sempre quis foi fazer medicina. Só que o técnico de enfermagem foi uma área que eu tinha acesso no momento [...] (A6)

Eu comecei a fazer o técnico porque surgiu um programa do governo [...] e então eu vi nisso uma oportunidade, inicialmente eu não tinha interesse pela área. Foi uma oportunidade que apareceu e como a gente não pode deixar nada escapar, eu acabei fazendo (A7)

A escolha profissional é uma decisão complexa, que pode ser influenciada por fatores familiares, socioeconômicos e por características e interesses pessoais (ALKAYA; YAMAN;

SIMONES, 2018). Para os participantes deste estudo, a conjuntura favorável para o ingresso no curso de enfermagem de nível técnico, principalmente pela facilidade de acesso e gratuidade parece ter sido o principal fator que motivou esta escolha.

Nesse sentido, destaca-se que a partir da década de 1980, com o advento do Sistema Único de Saúde (SUS), iniciativas foram envidadas para a qualificação dos trabalhadores de saúde, sobretudo aqueles já inseridos nos serviços e particularmente, os da enfermagem, o que contribuiu para viabilização do acesso aos cursos de formação (WERMELINGER; FRANÇA LIMA; VIEIRA, 2016).

O subtema "Escolha do curso superior: uma continuidade" permitiu apreender que a decisão de permanecer na profissão e cursar o ensino superior é o prosseguimento da escolha profissional previamente realizada, e portanto, segue a mesma lógica. Ou seja, relaciona-se à facilidade de ingresso no curso e decorre de diversos fatores, como a identificação com a profissão, o desejo pela aquisição de conhecimentos, a busca por aumento salarial e melhores condições de vida.

Desta forma, para alguns participantes, a opção pelo curso superior parece de fato, ter sido realizada tendo-se como subsídio, sua formação e atuação profissional na área, como mostram as falas:

[...] eu fiz um ano e meio do técnico... nossa, apaixonei! Ai eu falei é isso que eu quero para minha vida! Eu não quero outra coisa" [...] E o superior eu quis por causa do conhecimento que se adquire [...] depois que eu comecei a trabalhar, parece que me incentivou mais, porque eu via que cada dia eu tinha que aprender mais. E é uma coisa assim, tudo que a gente sabe, a gente vê que é tão pouco, então a gente tem que procurar saber mais para prestar a melhor assistência (A1)

Eu permaneci, porque eu gostei da profissão e acho que a graduação vai ser um ponto a mais no meu profissionalismo [...] (A5)

Eu gosto de atuar com os pacientes [...] eu esperava aprender mais, ter bastante conhecimento, principalmente da parte prática (A6)

Eu acabei me identificando [...] acho que o profissional da saúde de modo geral, precisa ser bem crítico e compromissado com o que faz e eu atendo a esses quesitos. Sou bem compromissada com o paciente e tenho um senso crítico muito a florado (A7)

Diante do exposto, a aproximação com a realidade da profissão pode ter permitido uma visão realista acerca das particularidades da enfermagem, de seu objeto e processo de trabalho, o que pode explicar o fato de alguns estudantes terem se identificado, confirmam sua escolha de carreira por meio do ingresso no curso de graduação (TEODOSIO; PADILHA, 2016).

Adicionalmente, a busca por melhor remuneração também foi referida como uma motivação para realizar o curso superior, uma vez que pode permitir ao profissional, manter-se em uma área com a qual se identificou e ainda, proporcionar-lhe melhores condições financeiras:

[...]é uma área que eu gosto, é o que eu gosto de fazer, trabalhar na enfermagem e eu tentei também pra melhorar a questão salarial, pra melhorar as condições da família, de ajudar filho a estudar, de ter uma condição melhor, financeiramente falando. (A2)

Em contrapartida, outros estudantes, ainda que atuem como técnicos de enfermagem, referem uma escolha casual:

Eu nunca pensei em fazer enfermagem [...] em momento algum eu falei assim: bom, agora que eu já estou aqui, eu vou fazer enfermagem [curso superior]. Na verdade, eu fiz o ENEM [Exame Nacional do Ensino Médio]. Aí eu vi que tinha opção de fazer enfermagem [...]Eu jamais ia vir, não era minha vontade vir, não era minha vontade fazer [...] Aí quando eu fui chamado pra fazer enfermagem, eu não tinha muito tempo pra decidir se eu vinha ou se eu não vinha, eu vim e falei: se der certo eu continuo, se não der, eu paro e vou embora. E fui ficando (A3)

[...] esse é o quarto curso que eu faço: educação física, veterinária, biologia, aí eu tinha uma opção agora, também que estava mais próxima de casa, porque eu estava fazendo biologia no Piauí, aí eu vim para cá e passei na enfermagem e decidi que enquanto eu não terminar a enfermagem, eu não tento outro curso mais não (A8)

Assim, embora tenha sido descrito que os profissionais de enfermagem de nível médio podem realizar a escolha pelo curso de graduação de forma mais consciente, considerando-se a realidade em que se inserem, depreende-se que para alguns participantes deste estudo, não se tratou de uma decisão alinhada a um projeto de vida profissional e sim, de novamente aproveitar uma oportunidade encontrada em decorrência da facilidade de ingresso na universidade (MACEDO, 2019).

No que diz respeito ao acesso de estudantes aos cursos superiores, a realidade brasileira foi marcada por desigualdades, uma vez que os estudantes advindos de escolas públicas, que frequentemente não tinham condições financeiras para pagar por um curso superior não eram absorvidos nas universidades públicas, cujas vagas, paradoxalmente, eram ocupadas pelos estudantes provenientes de escolas particulares, que apresentavam melhores condições de estudo, e portanto, uma base escolar mais fortalecida (MAIA *et al.*, 2017).

Contudo, a partir da década de 1990, com a implementação de políticas públicas voltadas à educação superior e de iniciativas como Programa Universidade para Todos (ProUni), Fundo de Financiamento Estudantil (Fies), aumento do número de vagas nas universidades federais e políticas de cotas, observa-se a ampliação do acesso, com maior democratização do ensino superior

(BARROS, 2015).

Concernente à facilidade de acesso aos cursos universitários e sobretudo ao curso de enfermagem, o Brasil tem vivenciado nas últimas décadas, a expansão da educação superior, com ampliação do número de cursos e vagas nas universidades públicas e privadas (TEIXEIRA *et al.*, 2013).

Destarte, a formação do enfermeiro tem acompanhado essa tendência: no período de 2001 a 2011, foi observado aumento de 393% no número de cursos de enfermagem nas instituições privadas de ensino e de 122% nas públicas, sendo que neste período, o número de vagas sofreu incremento de 400% (TEIXEIRA *et al.*, 2013).

Visualiza-se, portanto, que o contexto de expansão da educação superior no Brasil contribuiu para que o ensino universitário se tornasse mais acessível e conseqüentemente, para a qualificação de profissionais da área de saúde, em especial, dos técnicos de enfermagem. Em contrapartida, preocupações acerca da qualidade dos cursos, da adequação entre a oferta de vagas e a demanda dos estudantes, do preparo dos egressos para a atuação profissional nos diferentes níveis de atenção à saúde e ainda, acerca da possibilidade de banalização do ensino superior fazem-se pertinentes (NOGUEIRA; CUNHA, 2018).

O tema “Realidade e Expectativas: visão da profissão pelo técnico” demonstra que por já estarem inseridos na profissão, os acadêmicos possuem ideias concretas acerca da enfermagem e desta perspectiva, elaboram expectativas sobre seu futuro profissional.

Considerando-se a visão da profissão pelos técnicos de enfermagem, aspectos positivos e desapontamentos foram relatados. Desta forma, presenciar o impacto da assistência de enfermagem na saúde do paciente, o reconhecimento de pacientes e familiares e a percepção de efetividade das ações foram relatados como pontos favoráveis, que levam à satisfação profissional e pessoal.

Eu acho que eu me sinto mais realizada quando chega um paciente que não tem, assim, muita esperança de que ele vá melhorar e você investe tudo aquilo que você sabe e faz tudo aquilo que é possível e depois de alguns dias a pessoa sai do hospital [...] (A1)

Você lida com situações diferentes, com pessoas diferentes e você aprende demais com isso e tem um retorno muito bom. Acho que são mais qualidades voltadas à área do que defeitos. Eu gosto demais, sou muito satisfeita dentro da área, eu sou feliz por isso, eu amo saber o que eu sei, eu amo fazer o que eu faço e, e eu amo ainda mais quando eu vejo o retorno disso tudo, seja por familiar, seja do próprio paciente ou às vezes de nenhum deles, mas eu sei que o meu trabalho foi efetivado, foi realizado com sucesso. (A4)

Não obstante, aspectos negativos também foram relatados, como os baixos salários, a percepção de tratar-se de uma profissão não rentável e fisicamente desgastante, as relações

conflituosas dentro da equipe de enfermagem, e ainda, a atuação deficiente do enfermeiro enquanto líder da equipe.

Gosto muito da enfermagem, só que se fosse pra eu fazer enfermagem em uma universidade que pagasse, era um curso que eu jamais ia fazer, porque é um curso que eu acho que não tem retorno. De retorno, não é nem questão retorno financeiro, eu acho que é uma profissão que desgasta muito a gente. Se você não gostar da profissão, é uma profissão que eu não aconselho ninguém a ficar, porque demanda muita energia da gente. (A3)

[...] ela desgasta muito e a nossa saúde, infelizmente, a nossa saúde também se desgasta dentro dela [...] é aquela que mais atua ali dentro [da instituição de saúde], mais cansa, a que tem que fazer tudo, tem muita responsabilidade [...] acaba que a rotina dela é estressante [...] é uma classe desunida, nossa rotina é muito corrida, nossa carga horária também [...] é bem limitante pra gente em questão de lazer, de descanso. (A4)

Se fosse para ganhar dinheiro, eu teria continuado no direito ou na engenharia, ou tentaria medicina. Financeiramente, não vejo retorno nenhum. (A5)

Insatisfação assim é só relacionada às relações humanas dentro da área de enfermagem. Eu acho que a gente podia ser uma profissão que andasse muito junto e eu acho que isso não acontece. Exemplo disso são os técnicos e enfermeiros, eles acabam ao invés de serem 'mãos dadas', vamos dizer assim, por causa de trabalharem juntos [...] você sente um pouco de opressão entre um e outro, um certo conflito e eu acho que isso não deveria acontecer [...] (A4)

Como eu já sou técnica e eu trabalho já dentro de um hospital grande, a gente vê que o técnico lá dentro faz muito mais coisa do que o enfermeiro, porque o enfermeiro, lá, ele está só como título e só quando o técnico faz alguma coisa errada, que aí ele aparece como se ele fosse o chefe [...] (A6)

Vale ressaltar que as falas dos participantes corroboram o exposto na literatura acerca das condições de trabalho da enfermagem. Dados da Pesquisa Perfil da Enfermagem no Brasil, realizada pelo Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), juntamente à Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) evidenciam que 65,9% dos profissionais de enfermagem consideram a profissão como desgastante. Esses profissionais frequentemente encontram-se suscetíveis a conflitos tanto com pacientes quanto com os colegas de trabalho, expostos à violência física, psicológica, institucional e sexual e ainda, consideram-se pouco amparados por seus superiores (MACHADO *et al.*, 2016d).

Nesse sentido, admite-se que as relações organizacionais e humanas e, particularmente, com a equipe e os líderes, podem influenciar a satisfação do profissional de enfermagem, bem como o seu desejo de permanecer na profissão (KRISTOFFERSEN; FRIBERG, 2018; DILIG-RUIZ *et al.*, 2018).

O retorno financeiro também foi referido como insatisfatório. Revisão integrativa de literatura, realizada com o objetivo de identificar fatores de satisfação e insatisfação no ambiente de

trabalho de enfermagem apontou que a remuneração foi a principal causa de insatisfação, relatada em 54% dos estudos analisados (OZANAM *et al.*, 2019).

Assim, quantitativo superior a 60% dos trabalhadores de enfermagem dos setores público e privado do Brasil possuem renda mensal de até 3 mil reais e as faixas salariais praticadas são frequentemente incompatíveis com as atividades realizadas e com a jornada de trabalho cumprida pelo profissional (MACHADO *et al.*, 2016c).

Depreende-se que os participantes do estudo percebem que as condições de trabalho da enfermagem no Brasil constituem um cenário preocupante e diante dos aspectos negativos mencionados, questiona-se as fragilidades que envolvem a escolha do curso, uma vez que a enfermagem foi referida como uma área não rentável, desgastante, apontaram o enfermeiro como um profissional com atuação limitada dentro da equipe e ainda, o curso como uma opção conveniente apenas se for gratuito.

O subtema “Ser Enfermeiro: perspectivas de futuro” enfoca perspectivas elaboradas a partir das vivências em seu ambiente de trabalho e, também, durante a trajetória acadêmica.

Durante o Curso de Graduação, os técnicos de enfermagem passam por um processo de remodelamento, que os adaptam ao exercício profissional como enfermeiros. Nesse processo, as percepções individuais acerca da profissão, baseadas em vivências, dão espaço a uma visão mais abrangente e aprofundada, imbuída pelas questões técnico-científicas que compõem a atuação profissional do enfermeiro (FERREIRA JUNIOR *et al.*, 2018).

Assim, os participantes relataram o desejo de não mais atuarem como técnicos de enfermagem:

Eu vou cancelar o técnico e eu vou trabalhar, eu não vou fazer como muitas pessoas fazem, fazer a graduação de enfermagem e depois arrumar serviço como técnico [...] eu vou fazer um concurso, onde tiver, para onde eu conseguir uma vaga eu vou, mas para trabalhar como enfermeira, eu não vou mais trabalhar como técnica de enfermagem (A2)

Porém, embora a ascensão profissional seja almejada, dificuldades tem sido relatadas no que diz respeito ao seu alcance. Estudo realizado com professores e acadêmicos de 18 cursos de graduação em enfermagem do Estado de Minas Gerais mostrou que na perspectiva dos participantes, a transição de carreira do técnico de enfermagem após a conclusão do curso de graduação é uma incerteza, uma vez que muitos profissionais não conseguem a inserção profissional como enfermeiros e outros permanecem em suas ocupações iniciais por considerarem que o salário do enfermeiro é pouco atrativo quando comparado às funções exercidas (SILVA *et al.*, 2013).

Corroborando o exposto, afirma-se que é cada vez maior o número de técnicos de

enfermagem que concluíram a graduação e que não conseguem alcançar postos de trabalho como enfermeiros (CHINELLI; VIEIRA; SCHERER, 2019).

Além da preocupação com a absorção pelo mercado de trabalho, somam-se a esse contexto de incertezas, sentimentos como medo de errar, de não serem aceitos como enfermeiros pela equipe, de não se adaptarem à nova função ou ainda, de não atingirem o desempenho esperado o que destaca a complexidade envolvida na transição de carreira destes profissionais (MONTEIRO *et al.*, 2014).

Ainda no que diz respeito às perspectivas futuras, os participantes referem o desejo de incrementar sua formação, por meio de cursos de pós-graduação, seja para o delineamento de uma área de atuação dentro da enfermagem, como também, para a aquisição de maior confiança para a atuação enquanto enfermeiros, conforme ilustrado nos depoimentos:

[...] fazer especialização de urgência e emergência, que é uma das áreas que eu mais gosto (A1)

Eu quero fazer uma pós-graduação, uma residência, uma especialização [...] para eu ter confiança de atuar como enfermeiro (A6)

Eu pretendo me especializar em saúde da família, porque eu quero trabalhar em PSFs, na Estratégia de Saúde da Família...eu não me vejo em outro setor (A7)

Os cursos de pós-graduação, além de proporcionarem maior segurança técnica e científica para a atuação profissional, são referidos como um diferencial, que pode auxiliar no acesso às oportunidades de trabalho, uma vez que o mercado exige pessoal cada vez mais qualificado (MOREIRA *et al.*, 2018).

Apesar de sua importância para a competitividade nos postos de trabalho e para o delineamento da carreira, os cursos de pós-graduação também foram apontados como uma forma de distanciar-se da assistência direta ao paciente, como uma opção de manter-se em atividade quando o profissional se sentir desgastado com a profissão ou ainda, como uma forma de suprir possíveis frustrações por não ter perseguido sua primeira opção de carreira.

[...] vai chegando a hora de a gente se formar, aí você já começa a pensar na pós-graduação, na residência e talvez, no mestrado e doutorado e isso me anima um pouco mais, porque como eu te falei, tem coisas dentro do hospital que são muito assistenciais e isso eu não sou muito fã [...] (A3)

Eu pretendo fazer mestrado e doutorado como, além de aperfeiçoamento de conhecimento [...], um estímulo pra continuar os meus estudos. Futuramente, eu pretendo lecionar e depois de alguns anos, ter como uma segunda opção, como estilo de vida, né, uma melhor qualidade de vida, porque, infelizmente, a nossa profissão não é uma profissão que você tem que parar nela, porque ela desgasta demais [...] Então mestrado e doutorado, além de aperfeiçoamento [...] vai ser uma segunda opção quando eu quiser parar e sem ficar parada, sem ficar comprometida por causa disso

(A4)

[...] vem chegando a idade, né, vem a questão de maternidade, de família [...] aí eu acho que nesse caso é mais fácil eu fazer uma especialização e ficar aí, porque pra medicina agora eu acho que está um pouquinho distante (A8)

Questiona-se, diante do exposto, em que medida esses cursos não seriam utilizados como subterfúgio para que o profissional se distancie da dimensão assistencial do trabalho do enfermeiro, dadas as condições desfavoráveis enfrentadas pela enfermagem no mercado de trabalho atual ou ainda, para que consiga permanecer em uma profissão cuja escolha foi realizada de forma pouco reflexiva.

Mesmo porque, as falas dos entrevistados remetem ao solo cultural e histórico que diz respeito à divisão do trabalho na enfermagem, que culmina na segmentação de atividades entre profissionais de nível médio e superior e que nem sempre faz sentido aos seus integrantes (LIMA *et al.*, 2016).

Deste modo, as fragilidades envolvidas na escolha profissional e a falta de clareza de papéis entre técnicos e enfermeiros podem perpassar a formação dos estudantes na graduação e assim, dificultar o estabelecimento de rotas de mudança, tendo em vista que ao buscarem sua inserção no curso superior, parecem se ancorar nos mesmos pressupostos que subjazem a mencionada divisão.

4 CONCLUSÃO

O estudo permitiu apreender dos técnicos de enfermagem, os motivos que os levaram à escolha pelo curso de graduação, revelando que diante do atual cenário de expansão do ensino superior, a pretensão de permanecer na área e ascender na carreira parece não se dar necessariamente porque os profissionais se afiliam aos ditames da profissão, mas também, para aproveitar a oportunidade de ingresso no ensino superior.

Diante do exposto, o estudo pode incentivar reflexões acerca do perfil dos estudantes dos cursos de graduação em enfermagem na atualidade, bem como sobre a necessidade de se pensar em políticas institucionais que enfoquem a inserção dos técnicos de enfermagem que concluíram a graduação nos postos de trabalho.

Aponta-se como limitações do estudo, o fato de refletir a realidade local da instituição onde foi desenvolvido, a qual é influenciada por fatores como localização geográfica, perfil dos candidatos, nota mínima de ingresso e concorrência no processo de admissão ao curso.

Sugere-se a realização de novos estudos, com enfoque na inserção dos enfermeiros que possuem formação e atuação prévias como técnicos de enfermagem no mercado de trabalho e no

Brazilian Journal of Development

processo de transição de carreira destes profissionais, bem como outros delineamentos metodológicos que investiguem, na perspectiva dos empregadores, quais atributos tornam ou não estes profissionais atrativos para as instituições de saúde.

REFERÊNCIAS

ALKAYA, S.A.; YAMAN, S.; SIMONES, J. Professional values and carrer choice of nursing students. *Nursing Ethics*, v.25, n.2, p.243-52, 2018. Disponível em: <<https://journals.sagepub.com/doi/pdf/10.1177/0969733017707007>>. Acesso: 06 Dez. 2019.

BARROS, A.S.X. Expansão da educação superior no Brasil: limites e possibilidades. *Educ Soc.*, v.36, n.131, p.361-90, 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v36n131/1678-4626-es-36-131-00361.pdf>. Acesso: 04 Dez. 2019.

BRAUN, V.; CLARKE, V. Reflecting on reflexive thematic analysis. *Qualitative Research in Sport, Exercise and Health*, v.11, n.4, p.589-97, 2019. Disponível em: <<https://www.tandfonline.com/doi/pdf/10.1080/2159676X.2019.1628806?needAccess=true>>. Acesso: 06 Dez. 2019.

BRAUN, V.; CLARKE, V. Using thematic analysis in psychology. *Qualitative Research in Psychology*, v.3, p.77-101, 2006. Disponível em: <http://eprints.uwe.ac.uk/11735/2/thematic_analysis_revised_-_final.pdf>. Acesso: 06 Dez. 2019.

CHAGAS, S.N.F.; BRITO, R.S.; BORGES, A.M.M. Percepção dos estudantes de graduação em enfermagem sobre o trabalho do enfermeiro. *R. Enferm. Cent. O. Min.*, v.6, n.3, 2421-9, 2016. Disponível em: <<http://www.seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/1118/1174>>. Acesso: 06 Dez. 2019.

CHINELLI, F.; VIEIRA, M.; SCHERER, M.D.A. Trajetórias e subjetividades no trabalho de técnicos de enfermagem no Brasil. *Laboreal*, v.15, n.1, p.1-17, 2019. Disponível em: <http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1646-52372019000100010&lng=pt&nrm=i.p&tlng=pt>. Acesso: 06 Dez. 2019.

CORRÊA, A.K. *et al.* O perfil do aluno ingressante em um curso de bacharelado e licenciatura em enfermagem de uma instituição de ensino superior pública. *Educ. rev.*, v.34, e185913, 2018. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-46982018000100146>. Acesso: 06 Dez. 2019.

DILIG-RUIZ, A. *et al.* Job satisfaction among critical care nurses: a systematic review. *International Journal of Nursing Studies*, v.88, p.123-34, 2018. Disponível em: <<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0020748918302062>>. Acesso: 06 Dez. 2019.

FERREIRA JUNIOR, A.R. *et al.* A socialização do profissional no percurso de técnico a enfermeiro. *Trab. Educ. Saúde*, Rio de Janeiro, v.16, n.3, p.1321-35, 2018. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/tes/v16n3/1678-1007-tes-1981-7746-sol00152.pdf>>. Acesso: 06 Dez. 2019.

LEAL, J.A.L.; de MELO, C.M.M. Processo de trabalho da enfermeira em diferentes países: uma revisão integrativa. *Rev bras. Enferm.*, v.71, n.2, p.441-52, 2018. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/reben/v71n2/pt_0034-7167-reben-71-02-0413.pdf. Acesso: 04 Dez. 2019.

MACEDO, R.M. Resistência e resignação: narrativas de gênero na escolha por enfermagem e pedagogia. *Cad. Pesqui.*, v.49, n.172, p.54-76, 2019. Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-15742019000200054&lng=en&nrm=iso>. Acesso: 06 Dez. 2019.

MAIA, D.C. *et al.* Ensino público e acesso ao ensino superior: a questão das cotas. *Revista do Curso de Direito da Faculdade de Humanidades e Direito*, v.14, n.14, p.71-105, 2017. Disponível em: <<https://www.metodista.br/revistas/revistas-ims/index.php/RFD/article/view/8048/5910>>. Acesso: 06 Dez. 2019.

MACHADO, M.H. *et al.* Características gerais da enfermagem: o perfil sociodemográfico. *Enferm. Foco*, v.7, n.esp., p.9-14, 2016a. Disponível em: <<http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/686>>. Acesso: 02 Jan. 2019.

MACHADO, M.H. *et al.* Aspectos gerais da formação da enfermagem: o perfil da formação dos enfermeiros, técnicos e auxiliares. *Enferm. Foco*, v.7, n.esp, p.15-34, 2016b. Disponível em: <<http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/viewFile/687/297>>. Acesso: 02 Jan. 2019.

MACHADO, M.H. *et al.* Mercado de trabalho da enfermagem: aspectos gerais. *Enferm. Foco*, v.7, n.esp., p.35-53, 2016c. Disponível em: <<http://biblioteca.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2016/07/Mercado-de-trabalho-da-enfermagem-aspectos-gerais.pdf>>. Acesso: 02 Jan. 2019.

MACHADO, M.H. *et al.* Condições de trabalho da enfermagem. *Enferm. Foco*, v.7, n.esp, p.63-71, 2016d. Disponível em: <<http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/695>>. Acesso: 02 Jan. 2019.

KRISTOFFERSEN, M.; FRIBERG, F. Remaining in the nursing profession: The relevance of strong evaluations. *Nursing ethics*, v.25, n.7, p.928-38, 2018. Disponível em: <<https://journals.sagepub.com/doi/pdf/10.1177/0969733016684545>>. Acesso: 06 Dez. 2019.

LIMA, R.S. *et al.* Representação da prática gerencial do enfermeiro na unidade de internação: perspectiva da equipe de enfermagem. *Rev. gaúcha enferm.*, v.37, n.1, e54422, 2016. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rgenf/v37n1/0102-6933-rgenf-37-1-1983-144720160154422.pdf>>. Acesso: 02 Jan. 2019.

MONTEIRO, R.P. *et al.* O processo de transição profissional na perspectiva de técnicos de enfermagem que se tornaram enfermeiros. *Rev. eletrônica enferm.*, v.16, n.4, p.777-86, 2014. Disponível em: <<https://revistas.ufg.br/fen/article/view/24129>>. Acesso: 07 Jun. 2018.

MOREIRA, L.R. *et al.* Percepção do enfermeiro acerca da formação acadêmica para o exercício profissional. *Enfermagem revista*, v.21, n.1, 2018. Disponível em: <<http://periodicos.pucminas.br/index.php/enfermagemrevista/article/view/17896>>. Acesso: 06 Dez. 2019.

NOGUEIRA, V.O.; CUNHA, I.C.K.O. Coordenação de cursos de graduação em enfermagem à luz das tendências de métodos de cenários. *Enferm. Foco*, v.9, n.4, p.23-7, 2018. Disponível em: <<http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/1171>>. Acesso: 06 Dez. 2019

OZANAM, M.A.Q. *et al.* Satisfação e insatisfação no trabalho dos profissionais de enfermagem. *Braz. J. of Develop.*, v.5, n.6, p.6156-78, 2019. Disponível em: <<http://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/viewFile/1845/1830>>. Acesso: 06 Dez. 2019.

SIGAUD, C.H.S. *et al.* Motivos de estudantes de enfermagem para la escolha da carreira. *Rev. iberoam. Educ. investi. Enferm.*, v.6, n.4, p.18-24, 2016. Disponível em: <<https://www.enfermeria21.com/revistas/aladefe/articulo/218/motivos-de-estudantes-de-enfermagem-para-a-escolha-da-carreira/>>. Acesso: 06 Dez. 2019.

SILVA, K.L. *et al.* Expansão dos cursos de graduação em enfermagem: dilemas e contradições frente ao mercado de trabalho. *Rev Esc. Enferm. USP*, v.47, n.5, p.1219-26, 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reusp/v47n5/pt_0080-6234-reusp-47-05-1211.pdf>. Acesso: 07 Jun. 2018.

TEIXEIRA, E. *et al.* Panorama dos cursos de Graduação em Enfermagem no Brasil na década das Diretrizes Curriculares Nacionais. *Rev. bras. Enferm.*, v.66, n.spe, p.102-10, 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672013000700014>. Acesso: 06 Dez. 2019.

TEODOSIO, S.S.; PADILHA, M.I. “Ser enfermeiro”: escolha profissional e a construção dos processos identitários (anos 1970). *Rev. bras. Enferm.*, v.69, n.3, p.428-34, 2016. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reben/v69n3/0034-7167-reben-69-03-0428.pdf>>. Acesso: 06 Dez. 2019.

WERMELINGER, M.; FRANÇA LIMA, J.C.; VIEIRA, M. A formação do auxiliar e do técnico em enfermagem: a ‘era SUS’. *Divulgação em Saúde para Debate*, n. 56, p. 36-51, 2016. Disponível em: <http://cebes.org.br/site/wp-content/uploads/2016/12/Divulga%C3%A7%C3%A3o_56_Cofen.pdf>. Acesso: 06 Dez. 2019.